

A contribuição de Daisy Ruth Igel na formação dos campos da Arquitetura, do Paisagismo e do Design no Brasil nos anos 1950 e 1960

La contribución de Daisy Ruth Igel al desarrollo de los campos de la Arquitectura, el Paisajismo y el Diseño en Brasil en las décadas de 1950 y 1960

Estratégias profissionais e expertise transnacional: arquitetura, urbanismo e paisagem (1880-1960) — (E3_01)

Natália Maria Gaspar
EFLCH/UNIFESP, Brasil
nmgaspar@unifesp.br

Resumo: Graduada no Institute of Design, do Illinois Institute of Technology, em 1951, nos EUA, Daisy Ruth Igel teve aulas com proeminentes nomes da cena estadunidense de arquitetura e design do pós-segunda guerra, com quem manteve contato por toda a vida. Testemunha privilegiada dos debates empreendidos pela vanguarda do design e da arquitetura no fim dos anos 1940 e durante os anos 1950, que emigrou da Europa para os EUA entre os anos 1920 e 1930, Daisy Igel desempenhou importante contribuição para a formação dos campos da Arquitetura, do Paisagismo e do Design no Brasil nos anos 1950 e 1960, na medida em que foi a conexão entre diversas daquelas ideias que aqui circularam e reverberaram em escolas e em entidades de categoria profissional. Entre 1954 e 1957 foi docente de paisagismo na FAUUSP, tendo formado a geração de arquitetos e arquitetas que empreenderam a consolidação do ofício da arquitetura paisagística em São Paulo. Entre os arquitetos filiados ao Departamento de São Paulo do Instituto de Arquitetos do Brasil foi a conexão entre o *Sweet's Catalog* e a publicação do *Catálogo Brasileiro da Construção*, importante ferramenta na modernização do ofício do arquiteto no Brasil. Em 1962 integrou o júri do primeiro prêmio Roberto Simonsen; em 1965 integrou a equipe do arquiteto urbanista Constantino Doxiádis na elaboração do Plano Doxiádis para a cidade do Rio de Janeiro e entre 1966 e 1968 foi docente na ESDI, tendo apresentado para seus colegas e seus alunos a herança norte-americana da Bauhaus. Nesta comunicação discuto a contribuição de Daisy Ruth Igel para a formação desses campos profissionais no Brasil a partir de sua formação e trajetória profissional entre o Brasil e os EUA.

Palavras-chave: Daisy Ruth Igel, Institute of Design, *Catálogo Brasileiro da Construção*, FAUUSP, ESDI, História transnacional.



Resumen: Tras graduarse del Institute of Design del Illinois Institute of Technology en 1951, Daisy Ruth Igel estudió con figuras destacadas de la escena estadounidense de la arquitectura y el diseño tras la Segunda Guerra Mundial, con quienes mantuvo contacto a lo largo de su vida. Testigo privilegiado de los debates de la vanguardia del diseño y la arquitectura a finales de las décadas de 1940 y 1950, Daisy Igel realizó una importante contribución al desarrollo de la arquitectura, el paisajismo y el diseño en Brasil en las décadas de 1950 y 1960, actuando como nexo entre muchas de las ideas que circulaban y resonaban en las escuelas y asociaciones profesionales del país. Entre 1954 y 1957, impartió clases de paisajismo en la FAU-USP, formando a la generación de arquitectos que impulsaron la consolidación de la profesión de paisajista en São Paulo. Fue la conexión entre los arquitectos afiliados al Departamento de São Paulo del Instituto de Arquitetos do Brasil y el Sweet's Catalog, lo que resultó en la publicación del Catálogo Brasileiro da Construção, una herramienta importante en la modernización de la profesión de arquitectura en Brasil. En 1962, formó parte del jurado del primer Prêmio Roberto Simonsen; en 1965, se unió al equipo del urbanista Constantino Doxiádis en el desarrollo del Plan Doxiádis para la ciudad de Río de Janeiro; y entre 1966 y 1968, enseñó en ESDI, presentando a sus colegas y estudiantes la herencia norteamericana de la Bauhaus. En este artículo, analizo la contribución de Daisy Ruth Igel al desarrollo de estos campos profesionales en Brasil, con base en su formación y trayectoria profesional entre Brasil y Estados Unidos.

Palabras-clave: Daisy Ruth Igel, Institute of Design, Catálogo Brasileiro da Construção, FAUUSP, ESDI, Historia transnacional.



Introdução

1930 e 1940 foram as décadas quando a vanguarda europeia da arquitetura e do design modernos, que emigrou para a costa leste dos EUA no período entreguerras, e proeminentes nomes locais da cena estadunidense de design e arquitetura travaram debates que resultaram em novas ideias e proposições de arquitetura e design que seriam incorporados ao longo dos anos 1950 e 1960 não só pelo campo nos EUA. Tais ideias reverberaram também no campo da arquitetura e do design no Brasil a partir dos anos 1950 e 1960, tendo chegado aqui por diversos meios.

Uma das possíveis conexões que articularam tais ideias entre Brasil e EUA é a arquiteta urbanista e designer brasileira Daisy Ruth Igel, que estudou (com) e frequentou por toda vida diversos daqueles proeminentes profissionais arquitetos e designers estadunidenses e emigrados. Daisy Igel foi testemunha daqueles debates, tendo trazido consigo para o Brasil e transmitido para colegas e alunos várias daquelas ideias.

Neste artigo, apresento brevemente a trajetória profissional de Daisy Ruth Igel desde sua formação nos EUA, seu retorno para o Brasil e dedicação ao desenvolvimento de projetos de arquitetura e urbanismo e docência em instituições como a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP), Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI) e Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ). Entender a história de Daisy Igel e as referências que a formaram profissionalmente é um possível caminho para se compreender algumas das referências estrangeiras que passaram a fazer parte do campo da arquitetura e do design no Brasil a partir dos anos 1950 e 1960.

O trabalho foi realizado a partir de fontes primárias localizadas em diversos acervos, tanto particulares como institucionais, cotejando-os com autores que citam a passagem profissional de Daisy Igel pelas instituições acima.

Formação nos Estados Unidos

Daisy Ruth Igel nasceu em 1927, no Rio de Janeiro. Era a segunda filha de Margarida¹ e Ernesto Igel², e cresceu em um ambiente de ampla formação cultural e incentivo para os estudos, o que a inclinou para o estudo das artes.

¹ Margarida Hartmann Igel foi professora e filantropa teuto-brasileira nascida na Alemanha em 1895. Faleceu no Rio de Janeiro, em 1986.

² Ernesto Igel, judeu-austro-brasileiro nascido na Áustria, em 1893, foi empresário brasileiro fundador do Grupo Ultra, companhia brasileira de atuação em energia e infraestrutura logística. Falecido no Rio de Janeiro, em 1966.





Figura 1: Turma de estudantes do Institute of Design. Daisy Ruth Igel sentada no degrau. Foto tirada entre 1947 e 1953. Autoria desconhecida. Fonte: Young, 2019-a; acervo Jennings Igel.

Daisy Ruth Igel iniciou seus estudos no Institute of Design³ (ID) em 1947 (Bauhaus, 2019-b), em Product Design, quase um ano após a morte de László Moholy-Nagy⁴, já portanto sob a gestão de Serge Chermayeff⁵, com quem teve aulas de arquitetura e de quem foi próxima. Chermayeff defendia uma pedagogia baseada na formação de designers com perfil tanto para a pesquisa (dos

³ O Institute of Design foi fundado em 1937 em Chicago (IL, EUA) por Moholy-Nagy como New Bauhaus sob patrocínio da Association of Arts and Industries, e encerrado em 1938 com o fim do patrocínio (Findeli, 1996, p.30). Em 1939 foi reaberto por Moholy-Nagy como School of Design, sob patrocínio de diversos apoiadores. Em 1944, foi renomeada como Institute of Design e credenciada então como escola de ensino superior. Em dezembro de 1949, foi incorporado pelo Illinois Institute of Technology (Illinois, 1950).

⁴ László Moholy-Nagy, nascido László Weisz em 1895 em Bácsborsód, na Hungria, foi artista plástico que transitou entre expressões dada e construtivista no início da carreira. Foi docente da escola alemã Bauhaus entre 1923 e 1928, onde era responsável pelo curso de formação básica e pela oficina de metal. Migrou para os EUA em 1937 para fundar a Nova Bauhaus. Faleceu em 1946, em Chicago, em decorrência de leucemia. Fonte: Moholy-Nagy Foundation, disponível em <http://moholy-nagy.org/>.

⁵ Serge Ivan Chermayeff, nascido Sergei Ivanovich Issakovitch, foi um arquiteto britânico nascido na Rússia em 1900. Atuou com diversos nomes da vanguarda europeia, como Eric Mendelsohn. Atuou como docente de arquitetura em Yale, Harvard e no Institute of Design, onde foi diretor interino entre 1946 e 1951. Faleceu em 1996, nos EUA.

novos materiais e técnicas) como para a docência, propagadores dos novos conhecimentos desenvolvidos (Chermayeff, 1947).

E além da pedagogia de Chermayeff, muito da pedagogia de Moholy-Nagy, que foi transmitida na escola após sua morte, também foi transmitida a Daisy Igel — Borchardt-Hume (2006, p.71-73) discute como os principais textos de Moholy-Nagy exerceram uma influência duradoura em muitos estudantes e profissionais de diversas disciplinas criativas.

No ID, conforme análise do levantamento de T. Paul Young (Bauhaus, 2019-b) e de um prospecto da escola já incorporada ao IIT em 1949 (Illinois, 1950), o curso em Design oferecia uma formação tanto rigorosamente técnica como humanística, ainda em diálogo com a visão inicial de Moholy-Nagy que, conforme Findeli (1996, p. 34), conferiu “um perfil científico ao processo de design” na New Bauhaus. Este currículo mobiliza a experimentação e a criatividade com conhecimentos técnicos, com as ciências exatas (física, matemática, mecânica, resistência dos materiais, controle ambiental), com as humanidades e com as ciências sociais (economia e sociologia). Por meio desse currículo percebe-se a ampliação do campo de atuação desse Designer, que não resume sua prática a uma oficina de material e técnicas específicas — como na Bauhaus ou mesmo no currículo original de Moholy-Nagy para a New Bauhaus. O currículo passa transversalmente por materiais, técnicas e conhecimentos de diversas áreas para formar um Shelter Designer que mobiliza também os conhecimentos científicos e atua na produção do Habitat, em sentido amplo.

Sob orientação de Konrad Wachsmann, Daisy Igel e outros colegas desenvolveram projetos de habitações e edifícios com sistema construtivo modular industrializados (Fourteen students, sem data).

E entre 1951 e 1953, Daisy Igel realizou um Master of Science⁶ (Bauhaus, 2019-b) sob orientação de Konrad Wachsmann⁷. Em 1951, participou de oficina de arquitetura ministrada por Mies van der Rohe, organizada por Konrad Wachsmann (Bauhaus, 2019-b).

E, conforme Jennings Igel, Daisy Igel manteve amizade por toda a vida com diversos ex-colegas e docentes, entre os quais especialmente Serge Chermayeff, Konrad Wachsmann e Buckminster Fuller.

Proximidade com Buckminster Fuller e com a tecnoutopia do SSA

Entre 1948 e 1949, o arquiteto Richard Buckminster Fuller⁸ ministrou uma série de cursos no ID, a convite do arquiteto e professor Harold Cohen (Bauhaus, 2017), e Daisy Igel assistiu a esses

⁶ Young (BAUHAUS Chicago Foundation, 2019-b) não especifica em qual especialidade, possivelmente Product Design, especialidade Shelter.

⁷ Depoimento de Jennings Igel.

⁸ Richard Buckminster Fuller foi arquiteto, designer, inventor, filósofo, escritor, futurista americano e defensor da teoria dos sistemas, nascido em Milton (MA), EUA, em 1895. Faleceu em Los Angeles, EUA, em 1983.

curso. Daisy Igel se tornou pupila e amiga de Buckminster Fuller — a quem considerava um segundo pai⁹ e com quem manteve amizade por toda a vida (imagens XX).

Buckminster Fuller, durante os anos 1930, esteve envolvido com o Structural Study Associates (SSA) em seu projeto editorial para a revista *Shelter* — uma revista de arquitetura de vanguarda usada pelo SSA para propor uma nova agenda de controle total do ambiente (*total environmental control*) por meio do projeto do edifício e da industrialização, em uma nova sociedade tecnológica. Conforme Strum (2012), a revista *Shelter* foi a plataforma utilizada por Buckminster Fuller em 1932 para promover o projeto da Dymaxion House como proposta de arquitetura universal para o projeto de habitação e solução para a crise habitacional da Grande Depressão.

Conforme Strum (2018), o SSA era formado majoritariamente por arquitetos editores de revistas profissionais de arquitetura, entre docentes de arquitetura e arquitetos funcionários estatais, com acesso a informações estratégicas sobre o setor de construção, que se posicionavam contra o International Style no momento mais crítico da Grande Depressão, nos EUA, e contrastavam o alto número de arranha-céus vazios contra uma população desempregada, desabrigada e famélica. Entre esses arquitetos editores estava Knud Lönberg-Holm¹⁰ (KLH), pioneiro do design informacional que revolucionou o setor de construção e a prática projetual de arquitetura nos EUA com o *Sweet's Catalog* e as outras publicações da F.W. Dodge, a partir das ideias que desenvolveu junto aos integrantes do SSA entre os anos 1930 e 1940.

KLH era muito amigo de Buckminster Fuller, por quem foi apelidado de ‘o arquiteto invisível’, por ter abandonado a prática de projeto para atuar nos “bastidores” da produção de arquitetura, na produção do *Sweet's Catalog*.

A reverberação dos debates resultantes da colaboração de Buckminster Fuller com a tecnoutopia do SSA, bem como sua proximidade com Knud Lönberg-Holm, o arquiteto invisível, e a transformação da prática projetual arquitetônica nos EUA promovida por meio do *Sweet's Catalog*, muito provavelmente não passaram despercebidas por Daisy Igel.



Figura 2: Buckminster Fuller com turma de estudantes do Institute of Design. Daisy Igel à esquerda de Fuller, c.1950. Autoria desconhecida. Fonte: acervo de Jennings Igel.

⁹ Depoimento de Jennings Igel.

¹⁰ Knud Lönberg-Holm foi arquiteto e designer estadunidense, nascido em 1895 em Copenhague, Dinamarca. Migrou para os EUA em 1924. Faleceu em 1972.

Retorno para o Brasil e atuação profissional

Em início de 1954, Daisy Igel retornou para o Brasil¹¹. Logo em 1955 estabeleceu curta, mas profícua parceria profissional com o arquiteto urbanista Jon Maitrejean¹², quando ambos iniciaram atuação como Professores Assistentes de cadeiras na FAUUSP — Jon Maitrejean para Grandes Composições e Daisy Igel para Arquitetura Paisagística (Santos, 2018, p.119 e p.100). A parceria profissional entre os dois durou até 1962, mas a amizade durou por toda a vida.

Ainda em 1955, projetaram em conjunto o terminal da Ultragaz, em São Paulo (Acrópole, 1955, p.21–23). Com Jon Maitrejean e Helmut Hein, Daisy Igel projetou o interior do apartamento de Aizik Helser (Acrópole, 1959, p.152–153), a residência de Pedro Franco Piva (Acrópole, 1960, p.198–201), no Jardim Europa, e a residência de Israel Klabin na Chácara Flora (Acrópole, 1962, p.286–287). Conforme Maitrejean, foi mérito de Daisy Igel a contratação para o desenvolvimento desses projetos e que era também a responsável pelas negociações com os clientes.

Docência de Arquitetura Paisagística na FAUUSP, em São Paulo

Em dezembro de 1954, Daisy Igel foi contratada Professora Assistente da cadeira de Arquitetura Paisagística na FAUUSP (Santos, 2018, p.119). Responsável pela cadeira de Arquitetura Paisagística desde setembro de 1952 estava o arquiteto paisagista Roberto Coelho Cardozo¹³ (Santos, 2018, p.98), contratado também na condição de Professor Assistente¹⁴, o que significava que, contratualmente, não havia diferença hierárquica entre os dois. O trabalho entre os dois parece ter dado bons frutos, já que foram alunas formadas dessa parceria que se dedicaram à consolidação da arquitetura paisagística em São Paulo nas décadas subsequentes.

Além disso, existe uma diferença significativa entre a ementa de Arquitetura Paisagística para o ano letivo de 1953, elaborada por Roberto Cardozo em seu ingresso na FAUUSP em 1952, e a ementa de Arquitetura Paisagística para 1957, elaborada quando Daisy Igel era também professora da cadeira junto a Roberto Coelho Cardozo.

A ementa de Arquitetura Paisagística para 1953 organizava o curso em (1) três tópicos de aulas teóricas associados cada um a uma atividade prática; em (2) excursões a “obras em construção, jardins botânicos, chácaras e obras existentes” para observação de campo; e em (3) três exercícios didáticos. O curso iniciava com o “as built” dos elementos naturais e construídos de determinado terreno, mas quatro das seis atividades propostas versavam sobre jardins privados e espaços fechados — um condomínio; áreas abertas e recreativas em escola; um jardim residencial; um

¹¹ Depoimento de Jennings Igel.

¹² Jon Andoni Vergareche Maitrejean, brasileiro nascido em 1929 na cidade de Eibar, Espanha, foi arquiteto urbanista graduado em 1953, na segunda turma de arquitetos urbanistas graduados na recém-fundada FAUUSP. Falecido na cidade de São Paulo, em abril de 2023. Para mais informações, ver Ramos; Buzzar; Fujioka (2018).

¹³ Roberto Coelho Cardozo, nascido nos EUA em 1923, graduou-se arquiteto paisagista pela University of Califórnia Berkeley em 1947. Faleceu em 2013. Para mais informações, ver Tamari (2016).

¹⁴ Santos (2018, p.98) argumenta que o processo de contratação de Roberto Coelho Cardozo indica que ele não podia ser contratado como Professor Catedrático por não possuir nacionalidade brasileira nem possuir título de doutorado.

“jardim-pavilhão” — com uma abordagem um pouco mais conteudística que metodológica. Somente o último exercício trata do projeto de um espaço para feira livre semanal em área residencial onde também deveria funcionar um parque (FAUUSP, c.1953). O conceito de arquitetura paisagística contido nesta primeira ementa versa sobre uma abordagem morfológica de sítios, a partir do manejo dos elementos construídos e naturais de uma determinada área.

A ementa de 1953 vigorou para os quintanistas de 1953, 1954 e 1955, ano em que Daisy Igel efetivamente começou a atuar como docente de paisagismo na FAUUSP. Em fevereiro de 1956, Roberto Coelho Cardozo renovou seu contrato para Professor Catedrático Interino (Santos, 2018, p.98) e a ementa de 1953 foi mantida para 1956 (Ementa de Arquitetura Paisagística, FAUUSP, c.1956).

A ementa para Arquitetura Paisagística apresentada para 1957, no entanto, foi reescrita com mudanças significativas. Quanto ao processo didático, a ementa trazia uma abordagem mais metodológica que conteudística, iniciando pelos objetivos da disciplina, ou seja, apresentando as habilidades que os alunos desenvolveriam. Os fundamentos e as teorias de arquitetura paisagística são escritos com um vocabulário novo, onde começa-se a delinear uma abordagem sistêmica da paisagem. A paisagem é definida como objeto complexo de análise, com possibilidades múltiplas de abordagem e que constitui parte de uma disciplina autônoma, não como objeto de um campo corporativo mais ou menos acessível aos alunos e que estaria focado só em jardins e parques.

Novos termos como “definição geográfica da paisagem”, “paisagens comparativas”, “paisagem natural”, “paisagem cultural”, “ambiente físico-humano” e “controle do clima através do *design*” aparecem nesta ementa e apontam para um entendimento sistêmico da paisagem como habitat, entendimento muito mais próximo da formação acadêmica e profissional de Daisy Igel e fazem referência aos debates de Buckminster Fuller com o SSA sobre o *total environmental control* nos anos 1930.

Daisy Igel contribuiu significativamente para a disciplina considerando-se que a ementa de 1957 foi mantida para os estudantes da disciplina de Arquitetura Paisagística até 1961, com a exclusão da descrição dos exercícios didáticos (FAUUSP, c.1958; c.1959; c. 1960; c.1961). Após a reforma, entre 1962 e 1967, a ementa de Planejamento I, ministrada por Roberto Coelho Cardozo para o terceiro ano, ainda manteve os conceitos e aspectos da abordagem sistêmica da paisagem, introduzida na ementa de 1957 (FAUUSP, c.1962; c.1963; c.1964; c.1965; c.1966; c.1967).

Em julho de 1957, Daisy Igel solicitou sua exoneração do cargo de docente de Paisagismo na FAUUSP (Santos, 2018, p.119).

Docência em design na ESDI e no MAM-RJ

Em 1962, os sócios da empresa Alcântara Machado¹⁵ instituíram o Prêmio Roberto Simonsen, cuja primeira edição ocorreu paralelamente à Feira Nacional de Utilidades Domésticas UD de

¹⁵ Alcântara Machado – Comércio e Empreendimentos Ltda, empresa fundada em 1956 pelos empresários Caio Francisco de Alcântara Machado e Jorge Luiz de Moraes Dantas, por meio da qual promoveram a Feira Nacional de

1963, em São Paulo¹⁶. Conforme a ata do julgamento¹⁷, ao lado de Pietro Maria Bardi, presidente do júri, e do arquiteto Oswaldo Corrêa Gonçalves, Daisy Igel integrou o júri do primeiro Prêmio Roberto Simonsen.

Entre 1964 e 1965, Daisy participou da elaboração do Plano Doxiádis (Nobre, 2010), o Plano Policromático, elaborado sob direção do arquiteto e urbanista grego Constantino Doxiádis, em seu escritório, para a cidade do Rio de Janeiro por encomenda de Carlos Lacerda, Governador do Estado da Guanabara à época.

O campo profissional do design começava a se estruturar no Brasil no início dos anos 1960 e o nome de Daisy Igel possivelmente já circulava entre diversos profissionais, empresários e instituições que estavam na vanguarda desse movimento e que também circularam pelo prêmio Roberto Simonsen¹⁸ e são possíveis conexões. Pode-se conjecturar que tais conexões resultaram na indicação de Daisy Igel para lecionar na ESDI entre 1966 e 1968 e no MAM-RJ entre 1969 e 1970.

Os exercícios descritos em suas notas de aula (Igel, 2018) compõem uma diversidade de temas para a abordagem dos objetos e criação de sistemas — desde exercícios que abordavam os aspectos sensoriais dos objetos e suas diferenças visuais e táteis com finalidades não utilitaristas, baseados no raciocínio criativo legado por Moholy-Nagy, até exercícios de investigação sobre as propriedades físicas dos materiais, aspectos mercadológicos e possibilidades de aplicação e criação de novas interfaces.

Em 1969 e em 1970, Daisy Igel ministrou no MAM-RJ o curso de “Cultura Visual Contemporânea”, que durava de março a dezembro (Varela, 2016, p.20 e p.22). Em ambos, o curso foi ministrado ao lado de nomes como Affonso Beato, Alexandre Wollner, Alfredo Britto, Aloísio Magalhães, Aluísio Carvão, Fayga Ostrower, Frederico Moraes, Gustavo Goebel Weyne, Karl Heinz Bergmiller, Lenita Marinho, Luiz Costa Lima, Renina Katz, Ronald Monteiro, Sérgio Rocha e Zuenir Ventura (Varela, 2016, p.20 e p.22).

Em 1970, Daisy Igel se afastou da prática projetual e da docência para se dedicar ao gerenciamento de seu patrimônio.

Novas referências transnacionais e o Catálogo Brasileiro da Construção

Utilidades Domésticas (UD), o Salão do Automóvel, a Feira Nacional da Indústria Têxtil (Fenit) entre outras feiras comerciais no Brasil.

¹⁶ Alcantara Machado – Comércio e Empreendimentos Ltda. **Ofício de 22.nov.1962 destinado ao arquiteto Oswaldo Corrêa Gonçalves, Presidente do Departamento de São Paulo do Instituto de Arquitetos do Brasil, assinado por Maximiano da Silveira Bagdócimo.** São Paulo, 1962.

¹⁷ Alcantara Machado – Comércio e Empreendimentos Ltda. **Ata do julgamento dos trabalhos do Prêmio Roberto Simonsen, de 02.mai.1963.** São Paulo, 1963.

¹⁸ Alcântara Machado – Comércio e Empreendimentos Ltda. **Editais do Prêmio Roberto Simonsen.** São Paulo, c. 1963.



A principal contribuição de Daisy Igel, no entanto, foi indireta, feita ao setor da arquitetura e construção resultando em algo que foi parte da modernização da prática projetual da arquitetura em São Paulo e no Brasil.

Em 1955, no início da parceria profissional entre os dois, Daisy Igel presenteou Jon Maitrejean com uma edição de 1955 do *Sweet's Catalog* — o catálogo inaugurado em 1906 que, a partir dos anos 1930, sob direção do “arquiteto invisível” Knud Lönberg-Holm, transformou o cenário de produção de arquitetura nos EUA (Shanken, 2005). Após a Segunda Guerra, o *Sweet's Catalog* foi a matriz de uma rede transnacional de catálogos de construção publicados em diversos países, cuja inauguração se deu provavelmente por iniciativa local, e não por iniciativa corporativa¹⁹. Cada um dos catálogos respondia a questões próprias dos respectivos campos da arquitetura e construção nesses países.

Além da proximidade de Daisy Igel com Buckminster Fuller, amigo de Knud Lönberg-Holm (KLH) e que via no catálogo a materialização da automação do projeto de arquitetura (Strum, 2018), Igel foi aluna de Mies van der Rohe. O uso do *Sweet's Catalog* já era uma prática cotidiana na elaboração do projeto de todos os escritórios de arquitetos projetistas nos EUA. E não teria sido diferente no escritório de Mies, cujos projetos visivelmente dependiam da especificação de produtos industrializados.

Afiliado ao Departamento de São Paulo do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-SP) desde a época de estudante (Ramos, Buzzar, Fujioka, 2018), Jon Maitrejean apresentou o *Sweet's Catalog* para seus colegas arquitetos no IAB-SP e, em 1961, era inaugurado o *Catálogo Geral da Indústria de Construção* pela editora CINC e com apoio institucional do IAB-SP. Em 1962, em sua segunda edição, o catálogo teve seu nome alterado para *Catálogo Brasileiro da Construção* (CBC).

O CBC foi publicado pela editora CINC com apoio do IAB-SP até a edição de 1967–68. Entre 1969 e 1971, o catálogo passou a ser publicado pela editora SET Serviços Editoriais Técnicos sob a chancela do *Sweet's Catalog* no Brasil. Entre 1972 e 1975, o catálogo teve seu nome alterado para *Anuário Brasileiro da Construção* (ABC) e foi publicado pela ENGETEC Empresa Nacional Gráfica e Editora Técnica Ltda, ainda com chancela do *Sweet's Catalog*. O catálogo foi intensamente utilizado pelos profissionais de arquitetura e engenharia do país, em escolas e escritórios públicos e privados e, entre os anos 1970 e início dos anos 1980, todos os catálogos da rede foram encerrados, à exceção do catálogo matriz (Gaspar, 2024).

O raciocínio projetual proposto pelo design informacional de KLH e equipe no *Sweet's Catalog* foi assimilado nos países ocidentais em boa medida por meio do uso dos catálogos filiais, e que está na origem do raciocínio projetual e funcionamento das tecnologias de modelagem digital paramétrica. O CBC foi parte de um processo amplo de modernização da prática projetual no Brasil.

¹⁹ Catálogos filiados ao *Sweet's Catalog* foram publicados na Alemanha, Bélgica, Brasil, Espanha, França, Inglaterra, Itália e Suécia por iniciativa de editoras e ou profissionais locais. A única exceção talvez seja o catálogo canadense, publicado pela McGraw-Hill Company of Canada Limited, subsidiária da editora estadunidense McGraw-Hill, proprietária dos direitos de publicação do *Sweet's Catalog* entre 1961 e 2009. O catálogo italiano *Archivio Edile*, apesar de provavelmente ter sido inaugurado no início dos anos 1960, também foi matriz para essa rede. Para mais informações, ver Gaspar, 2024.

Conclusão

Daisy Igel trouxe para o Brasil diversas referências de arquitetura, paisagismo e design que chegaram à FAUUSP, à ESDI e, pelas mãos de seu amigo e sócio Jon Maitrejean, ao IAB-SP. A primeira, e mais importante, foi o *Sweet's Catalog* que, dentro do IAB, foi referência para a produção do CBC.

Além do CBC, uma observação cuidadosa revela que a própria atuação de Maitrejean foi bastante influenciada por Daisy Igel. A casa projetada por Jon Maitrejean para si, no Butantã em 1971 poderia facilmente ser considerada uma Case Study House. Conforme comentam Ramos, Buzzar e Fujioka (2018), a casa de Maitrejean foi o projeto onde experimentou a utilização das chapas da empresa Duratex onde, entre 1969 e 1972, trabalhou para desenvolver recomendações de uso para as chapas que a empresa desenvolvia. Conforme define Strum (2018, p.166), a Case Study Houses foi a mais sofisticada aplicação da metodologia de projeto contida no *Sweet's Catalog* — um mostruário de diversos produtos industrializados, articulados como exemplo de como podem ser empregados na produção de habitação em massa.

Daisy Igel pode ter tido um protagonismo maior do que aquele atribuído a ela no ensino de arquitetura paisagística na FAUUSP. Roberto Coelho Cardozo é sempre citado — como nos trabalhos de Tamari (2017), Araújo (2006) e Macedo (2003) — como o protagonista por ter formado uma geração de paisagistas em São Paulo, como Rosa Grena Kliass, Miranda Magnoli e Ayako Nishikawa que, no entanto, foram igualmente alunas de Daisy Igel. A leitura das disciplinas de Arquitetura Paisagística revela a presença não só do paisagismo formalista californiano, trazido por Roberto Coelho Cardozo, mas do pensamento sistêmico herdeiro da experiência norte-americana da Bauhaus e do *total environmental control* de Buckminster Fuller e do SSA. Ainda, Tamari aponta em sua dissertação (2016, p.116, nota 33) que a dificuldade de Cardozo em se comunicar em português sempre foi motivo de comentários por seus alunos. Teria Daisy Igel ajudado Cardozo a se comunicar com os alunos? Se sim, quanto dos ensinamentos de Daisy Igel teriam sido erroneamente atribuídos a Roberto Coelho Cardozo no processo de tradução?

Espero com esse trabalho ter revisitado parte considerável da fascinante trajetória profissional de Daisy Ruth Igel. Sua trajetória contém chaves importantes para entender como algumas importantes referências estrangeiras foram recebidas e circularam no campo profissional, e que fazem parte da história da arquitetura e do design em São Paulo, no Rio de Janeiro e no Brasil.

Daisy Ruth Igel faleceu em 2019.

Fontes

ALCÂNTARA MACHADO – Comércio e Empreendimentos Ltda. **Ata do julgamento dos trabalhos do Prêmio Roberto Simonsen, de 02.mai.1963.** São Paulo, 1963.



ALCÂNTARA MACHADO – Comércio e Empreendimentos Ltda. **Edital do Prêmio Roberto Simonsen.** São Paulo, c. 1963.

ALCÂNTARA MACHADO – Comércio e Empreendimentos Ltda. **Ofício de 22.nov.1962 destinado ao arquiteto Oswaldo Corrêa Gonçalves, Presidente do Departamento de São Paulo do Instituto de Arquitetos do Brasil, assinado por Maximiano da Silveira Bagdócimo.** São Paulo, 1962.

ANTE-PROJETO da Terminal Cia Ultragáz – São Paulo. **Acrópole**, a.18, n.205, p.21–23, out. 1955.

BAUHAUS Chicago Foundation. **2019 Collection Gifts: Daisy Ruth Igel.** Chicago: Bauhaus Chicago Foundation, 2019–a. Proceedings of the Exposition Bauhaus Chicago Design in the City at the Art Institute of Chicago, Chicago 2019. Disponível em www.bauhauschicago.org. Acesso em 23 de outubro de 2025.

BAUHAUS Chicago Foundation. **Collections Overview.** Chicago: Bauhaus Chicago Foundation, 2019–b. Disponível em www.bauhauschicago.org. Acesso em 23 de outubro de 2025.

BAUHAUS Chicago Foundation. **Staff, faculty, guest lectures, events. New Bauhaus, School of Design in Chicago, Institute of Design.** Chicago: Bauhaus Chicago Foundation, 2017. Disponível em www.bauhauschicago.org. Acesso em 23 de outubro de 2025.

CHERMAYEFF, Serge. Education for Modern Design. **College Art Journal**, v. 6, n. 3, p. 219-221, 1947. <http://dx.doi.org/10.1080/15436322.1947.10795216>.

FAUUSP. **Programa proposto para 1953.** São Paulo: FAUUSP, Serviço de Publicações, c.1953.

FAUUSP. **Programa proposto para 1956.** São Paulo: FAUUSP, Serviço de Publicações, c.1956.

FAUUSP. **Programa proposto para 1957.** São Paulo: FAUUSP, Serviço de Publicações, c.1957.

FAUUSP. **Programa proposto para 1958.** São Paulo: FAUUSP, Serviço de Publicações, c.1958.

FAUUSP. **Programa proposto para 1959.** São Paulo: FAUUSP, Serviço de Publicações, c.1959.

FAUUSP. **Programa proposto para 1960.** São Paulo: FAUUSP, Serviço de Publicações, c.1960.

FAUUSP. **Programa proposto para 1961.** São Paulo: FAUUSP, Serviço de Publicações, c.1961.

FAUUSP. **Programa proposto para 1962.** São Paulo: FAUUSP, Serviço de Publicações, c.1962.

FAUUSP. **Programa proposto para 1963.** São Paulo: FAUUSP, Serviço de Publicações, c.1963.

FAUUSP. **Programa proposto para 1964.** São Paulo: FAUUSP, Serviço de Publicações, c.1964.

FAUUSP. **Programa proposto para 1965.** São Paulo: FAUUSP, Serviço de Publicações, c.1965.

FAUUSP. **Programa proposto para 1966.** São Paulo: FAUUSP, Serviço de Publicações, c.1966.

FAUUSP. **Programa proposto para 1967.** São Paulo: FAUUSP, Serviço de Publicações, c.1967.

FOURTEEN STUDENTS of the Institute of Design, under supervision of Konrad Wachsmann. **"A System of Building Construction."**, undated. Serge Chermayeff architectural records and papers, 1909-



1980, Columbia University Libraries – Avery Drawings and Archives. Projeto de arquitetura, 29 plantas heliografadas.

IGEL, Daisy. **Notes on teaching activities**. Organizado por Marilena Carvalho, Jennings Igel e Bettina Igel. Boston/Rio de Janeiro: mimeo, 2018.

IGEL, Jennings. **Depoimento de Jennings Igel**. Autorizado em 20 de março de 2024.

ILLINOIS Institute of Technology. **Bulletin of Illinois Institute of Technology: Institute of Design**. Chicago: IIT Chicago, may 1950. Vol.X, IIT series, n.3.

INTERIORES de um apartamento. **Acrópole**, ano 21, n. 244, p.152–153, fev. 1959.

MAITREJEAN, J.A.V. **Depoimento de Jon Maitrejean**. Autorizado em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de 16.nov.2021.

RESIDÊNCIA na Chácara Flora. **Acrópole**, ano 24, n. 285, p.286–287, ago. 1962.

RESIDÊNCIA no Jardim Europa. **Acrópole**, ano 22, n. 260, p. 198–201, maio 1960.

VARELA, Elizabeth Catoia (coord). **Trajetória: cursos e eventos MAM-RJ**. Rio de Janeiro: MAM-RJ, 2016. Disponível em https://www.mam.rio/wp-content/uploads/2019/06/trajetoria—cursos-e-eventos_site.pdf

Referências

ARAÚJO, D. B. do S. G. de. Roberto Coelho Cardozo: vida, obra, perpetuação e resquícios de uma produção paisagística. **Paisagem e Ambiente**, n. 22, p. 94-109, 2006. <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i22p94-109>

BORCHARDT–HUME, Achim (editor). **Albers and Moholy-Nagy: from the Bauhaus to the new world**. London: Tate, 2006.

BORCHARDT–HUME Achim. **Two Bauhaus histories**. In BORCHARDT–HUME, Achim (editor). **Albers and Moholy-Nagy: from the Bauhaus to the new world**. London: Tate, 2006.

FINDELI, Alain. **Moholy-Nagy's design pedagogy in Chicago (1937-46)**. In MARGOLIN, Victor; Buchanan, Richard. **The idea of design**. Cambridge: The MIT Press, 1996.

GASPAR, N.M. **Uma rede transnacional de catálogos de construção: do Sweet's Catalog ao Catálogo Brasileiro da Construção**. Dissertação (Mestrado em História). Guarulhos, UNIFESP, 2024. Orientador: Fernando Atique. <https://hdl.handle.net/11600/71361>

MACEDO, Silvio Soares. O paisagismo moderno brasileiro – além de Burle Marx. **Paisagens em Debate**, out.2003, n.1. Disponível em <https://www.cursosa-vante.com.br/cursos/curso128/conteudo8777.pdf>

MARGOLIN, Victor; Buchanan, Richard. **The idea of design**. Cambridge: The MIT Press, 1996.

NOBRE, Ana Luiza. **Ulm-Rio: questões de projeto**. In Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (ENANPARQ), v. 1, p. 1-20, 2010. Disponível em <https://www.anparq.org.br/dvd-enanparq/simposios/67/67-274-1-SP.pdf> . Acesso em 16.out.2022.



- RAMOS, F. G. V., BUZZAR, M. A., & FUJIOKA, p. Y. Introdução à Obra de Arq. Jon Maitrejean. **Risco Revista De Pesquisa Em Arquitetura E Urbanismo (Online)**, 2018, 16(2), 113-133. Disponível em <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4506.v16i2p113-133>.
- SANTOS, Luciene Ribeiro dos. **Os professores de projeto da FAU-USP (1948-2018): esboços para a construção de um centro de memória**. 2018. Dissertação (Mestrado em Design e Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, University of São Paulo, São Paulo, 2018. <http://dx.doi.org/10.11606/D.16.2018.tde-18092018-163855>.
- SHANKEN, A. M. From the Gospel of Efficiency to Modernism: A History of Sweet's Catalog, 1906–1947. **Design Issues**: v.21, n.02 p.28–47. Spring 2005. MIT. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1162/0747936053630160>
- STRUM, Suzanne. Informational Architectures of the SSA and Knud Lönberg-Holm. **Nexus Netw J**, Vol.14, n. 1, 2012. <http://dx.doi.org/10.1007/s00004-011-0096-y>.
- STRUM, Suzanne. **The ideal of total environmental control: Knud Lönberg-Holm, Buckminster Fuller, and the SSA**. NY: Routledge, 2018.
- TAMARI, Gabriela Tie Nagoya. **Modernidade Paulistana: o paisagismo de Roberto Coelho Cardozo**. Mestrado em Arquitetura e Urbanismo – FAUUSP. Orientação de Vladimir Bartalini. São Paulo, 2017.

